DOI: 10.5433/1981-8920.2024v29n3p85

# PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL SOBRE A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DAS BIBLIOTECAS DO IF BAIANO

# PERSPECTIVE OF VISUALLY IMPAIRED STUDENTS ON THE MEDIATION OF INFORMATION WITHIN THE LIBRARIES OF IF BAIANO

Joélita Pereira Oliveira[a]
Raquel do Rosário Santos[b]

**RESUMO**
**Objetivo**: evidenciar como as bibliotecas do Instituto Federal Baiano (IF Baiano) têm desenvolvido o processo de mediação da informação com, e na perspectiva, dos estudantes com deficiência visual. **Metodologia**: pesquisa de natureza descritiva, para cujo desenvolvimento se utilizou o método de estudo de caso. Como procedimentos de coleta de dados, foram realizadas pesquisa documental, bibliográfica e entrevistas. **Resultados**: os dados das entrevistas indicaram que é importante disponibilizar informações utilitárias, porque muitos usuários frequentam outros ambientes sociais; precisam ampliar o diálogo entre os profissionais da biblioteca, por meio da escuta sensível com os deficientes visuais; realizar qualificações, visando à formação autônoma desses sujeitos; melhorar seu nível de informação sobre as atividades realizadas pelas bibliotecas e diversificá-las, como, por exemplo, oferta de ledores (pessoas que leem livros e descrevem imagens). **Conclusões**: as atividades mediadoras devem refletir as necessidades e expectativas dos usuários, especialmente os deficientes visuais, de modo que reflitam uma busca por acolher e manter a presença desses sujeitos que são diferentes e ampliar a diversidade nos ambientes informacionais.

**Descritores:** Mediação da Informação. Deficientes Visuais. Biblioteca Multinível - IF Baiano. Estudo de Caso.

a Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Bibliotecária Documentalista no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBAIANO). Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: joelis34@yahoo.com.br.

b Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Instituto de Ciência da Informação na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: quelrosario@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca, como um ambiente de compartilhamentos de informações, pode provocar mudanças significativas na sociedade por meio de seus processos de difusão e de democratização do conhecimento. Nessa perspectiva, é preciso reconhecer o papel das bibliotecas como ambiente informacional e de formação de sujeitos conscientes, críticos e emancipados e desenvolver estudos e práticas que venham a ampliar as atividades desenvolvidas nesse ambiente.

Destaca-se o papel do bibliotecário, que é o mediador e tem na informação seu objeto, que pode apoiar a transformação de visões de mundo e favorecer o processo de inclusão e emancipação dos diferentes sujeitos sociais. O bibliotecário deve identificar as singularidades dos sujeitos que integram a pluralidade e permeiam os contextos socioculturais, favorecendo o alcance da alteridade e da representatividade, por meio do acesso e da apropriação da informação.

Nesse sentido, é preciso destacar a necessidade de desenvolver ações voltadas a participação ativa dos usuários com deficiência visual, de modo a possibilitar que esses tenham acesso à informação e alcancem o exercício pleno da cidadania. Para Santos, Bortolin e Santos Neto (2021) realizar a mediação da informação em uma biblioteca multinível é uma tarefa complexa por conta da diversidade de público que atende, além dos diversos serviços que ofertam, exigindo que o bibliotecário seja um profissional multi-mediador e multi-habilidoso. Nessa perspectiva, é preciso saber o papel dessa biblioteca e como o bibliotecário a ela vinculado deve atuar, desenvolvendo e fortalecendo o pensamento crítico dos deficientes visuais, por meio de processos interacionistas que lhes propiciem o acesso às informações e disponibilizem os recursos comunicacionais e tecnológicos necessários para que eles sejam competentes em informação e protagonistas de suas vidas.

Esse texto, correspondente a parte da pesquisa de mestrado que está em andamento, tem como objetivo evidenciar como as bibliotecas do Instituto Federal Baiano (IF Baiano) têm desenvolvido o processo de mediação da informação com, e na perspectiva, dos estudantes com deficiência visual. Assim,

a pesquisa justifica-se na medida em que aprofunda os estudos e conhecimentos sobre o tema aqui proposto, de modo a subsidiar e fortalecer a atuação dos mediadores da informação.

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, para cujo desenvolvimento se utilizou o método de estudo de caso. Para coletar os dados dos estudantes com deficiência visual, foi adotada a técnica de entrevista. Os entrevistados foram 14 estudantes com deficiência visual de oito dos dez campi do IF Baiano que têm estudantes com deficiência visual. A análise dos dados das entrevistas com os estudantes deficientes visuais indicou que é importante disponibilizar informações utilitárias, porque muitos deles frequentam outros ambientes sociais; ampliar o diálogo entre os profissionais da biblioteca, por meio da escuta sensível com os deficientes visuais; realizar qualificações, visando à formação autônoma desses sujeitos para acessarem os recursos físicos ou digitais disponibilizados nas bibliotecas; melhorar seu nível de informação sobre as atividades realizadas pelas bibliotecas e diversificá-las, como, por exemplo, oferta de ledores (pessoas que leem livros e descrevem imagens).

## 2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO COM USUÁRIOS DEFICIENTES VISUAIS NAS BIBLIOTECAS MULTINIVEIS

A informação é mediada com uma intenção, um desejo e um objetivo de alcançar resultados. No processo de mediação da informação, o bibliotecário realiza suas atividades considerando as necessidades informacionais dos sujeitos e tendo como objetivo favorecer a apropriação da informação por eles. Dessa maneira, ao refletir sobre o papel do bibliotecário como mediador da informação, convém analisar o conceito de mediação da informação defendido por Almeida Júnior (2015, p. 25), que a define como

> [...] toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

No fazer do profissional da informação, algumas atividades não demandam uma interação direta com os usuários, mas têm como objetivo atender às suas necessidades informacionais, são entendidas como ações indiretas de mediação da informação, como, por exemplo, seleção, organização, armazenamento e gestão. Já nas atividades diretas de mediação da informação, como orientações e oficinas direcionadas aos usuários, por exemplo, há uma interação entre os usuários e os mediadores da informação. Assim, tanto as atividades diretas quanto as indiretas de mediação da informação, segundo Almeida Júnior (2015), visam à apropriação da informação.

Nesse contexto, os mediadores devem considerar a individualidade dos usuários, visto que tanto o conceito de mediação da informação quanto, mais especificamente, a Lei Brasileira de Inclusão de Pessoas com Deficiência nº 13.146/2015 (Brasil, 2015), atribuem relevância a esse aspecto. Tratar as individualidades pode ser entendido como um respeito às diferenças e à diversidade, porque cada sujeito tem sua identidade e sua forma de se relacionar com o mundo.

Dialogando com a concepção apresentada por Almeida Júnior (2015), Pieruccini (2007) afirma que os sujeitos não se apropriam da informação de forma imediata, mecânica ou ‘natural’. Ela envolve uma construção de sentidos e a mobilização de diferentes habilidades e competências.

Gomes (2017) assevera que a apropriação acontece quando a informação recebida é ressignificada e se constroem novos saberes, cultura e conhecimentos. Ao considerar a importância da apropriação da informação para a atuação consciente do usuário, constata-se que os deficientes visuais requerem um cuidado diferenciado, e os bibliotecários precisam conhecer esses estudantes e o tipo de cegueira, pois, segundo Sá, Silva e Simão (2010), o processo de aprendizagem é diferenciado para o estudante que já teve a visão, pois tem a memória visual, do que o com cegueira congênita. Assim, os mediadores da informação devem atuar de maneira consciente em relação à diversidade de usuários e suas necessidades de modo a auxiliá-los no processo de apropriação da informação.

Segundo Santos (2012, p. 29),

> [...] o bibliotecário deve refletir sobre o seu papel social, levando em consideração as necessidades dos usuários e as expectativas, mas também os seus limites, dificuldades e as barreiras que surgem para esses sujeitos como grandes desafios. Dessa maneira, não basta apenas organizar, representar e disseminar o conhecimento, deve ir além garantir que esse conhecimento seja visível ao usuário.

A autora também chama a atenção para a importância do papel social do bibliotecário e a necessidade de conhecer as características do seu público. Assim, devem-se considerar as dificuldades e as barreiras que os deficientes visuais têm que transpor, o que demanda do mediador da informação a adoção de novas técnicas, metodologias e dispositivos para auxiliá-los no acesso à informação.

Gomes (2014) assegura que o processo dialógico, que possibilita aos interlocutores o encontro e a manifestação das subjetividades que emanam da interlocução inter e intrasubjetiva, é imprescindível à apropriação da informação. A autora ainda destaca a importância da comunicação no processo mediador e assevera que “[...] o encontro que se busca promover na ação mediadora entre aquele que necessita de informação e a informação pertinente é dependente do processo de comunicação [...]” (Gomes, 2014, p. 5).

Jesus e Gomes (2019) afirmam que, através da ação comunicativa, o sujeito tem a possibilidade de se autoconhecer e de conhecer o outro com o qual se comunica, o que fortalece as relações sociais transformadoras, principalmente quando um dos sujeitos dessa ação tem a voz como o seu principal meio de comunicação. Para os deficientes visuais, a mediação consciente da informação, presencial e oral tem uma significação maior, pois a voz é um meio de expressão importante carregada de identificações sensoriais e que transmite informações e emoções.

Nessa perspectiva, pode-se dizer que a atuação do deficiente visual, no processo de apropriação da informação, é essencial para que ele fortaleça a si próprio e a sua comunidade. O acesso à informação propicia uma posição ativa e consciente desse sujeito, que o leva a conquistar autonomia e empoderamento. Os protagonistas são, segundo Perrotti e Pieruccini (2007),

simultaneamente, sujeitos e objetos dos processos em que estão inseridos, produtores e criadores de significados, sentidos e práticas sociais.

Bitencourt (2008, p. 36) explica a origem e o significado do termo protagonismo:

> Palavra que vem do grego *prótos*: o primeiro; aquele que sai na frente, o principal; e *agonistés*: lutador, competidor. O protagonista era o personagem mais importante do teatro grego, em torno do qual se construía a trama. Posteriormente a palavra foi atribuída também ao personagem principal de um livro, filme ou telenovela. Fala-se também na atitude de um indivíduo que exerce papel de destaque em um evento social ou num simples acontecimento. Protagonizar adquiriu também um sentido que é muito atual: tomar a dianteira, estar à frente, ter visão de onde se quer chegar, liderar, envolver pessoas. Atualmente essa palavra vem despertando grande interesse na educação e em muitos outros setores da vida, num contexto em que se busca a construção do sujeito, autônomo, livre e cidadão.

De acordo com o trecho supracitado, tomando como base o uso da palavra no contexto atual e na ambiência do dispositivo informacional, como na biblioteca, verifica-se que a atuação consciente do mediador e dos usuários é fundamental para fortalecer os envolvidos. Para isso, é preciso que o profissional esteja qualificado para atuar com dispositivos informacionais que auxiliem e facilitem o acesso à informação.

Como dispositivo dialógico, a biblioteca, um ambiente de informação e de cultura, precisa adotar arranjos informacionais diversificados, pois os elementos do espaço informacional, os recursos informacionais, a linguagem informacional etc. interferem no processo de apropriação da informação. Pieruccini (2007) afirma que todo dispositivo informacional é uma configuração complexa por conter diversos elementos cheios de significados. Por conseguinte, o espaço informacional está carregado de informações, desde a arquitetura do prédio até sua decoração interna e externa, a iluminação, o conforto dos seus móveis, o arranjo espacial dos objetos, o acervo, a linguagem documentária e informacional, os dispositivos de busca e a atuação dos mediadores. Tudo isso provoca sensações nos usuários, que podem se interessar ou não em frequentar o ambiente informacional.

Para definir a tipologia de uma biblioteca, devem-se considerar os

aspectos ligados ao seu público-alvo assim como aos seus objetivos e sua função social.

As bibliotecas dos Institutos Federais no Brasil ainda não têm uma tipologia definida, porquanto seu objetivo é de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão de diversos níveis de ensino, como: Médio Integrado ao Técnico, Técnico Subsequente, Superior (Tecnológico, Bacharelado e Licenciatura), Pós-Graduações (Lato e Stricto Sensu), cursos FIC, Proeja, entre outros programas e projetos criados pelo Governo Federal de ofertas esporádicas. Essa diversidade de cursos ofertados a um público diversificado e com perfis diferenciados dificulta o enquadramento das bibliotecas dos Institutos Federais em uma tipologia específica.

Santos, Hoffmann e Boccato (2011, p. 1) relatam que as bibliotecas dos Institutos Federais "[...] caminham na busca de sua construção identitária, abarcando uma junção de tipologias e olhares a serem refinados e construídos.". As autoras referem que essas bibliotecas não têm uma modelo identitário, mas estão em busca dessa construção.

A falta de definição de um perfil dessas bibliotecas decorre das constantes mudanças que o sistema institucional sofreu ao longo de sua história em relação à definição de um público-alvo e à natureza dos cursos, o que refletiu em todas as estruturas dessas instituições, inclusive nas bibliotecas. Então, é necessário construir essa identidade própria e solidificar essa instituição multifacetada. Na literatura científica, podem-se encontrar algumas classificações para essa biblioteca, como: mista, híbrida e multinível. Neste trabalho, considerou-se a terminologia biblioteca multinível, conforme defende Moutinho (2014).

> Na literatura biblioteconômica, as bibliotecas são classificadas em: Públicas, Nacionais, Universitárias, Escolares e Especializadas; antes da criação dos Institutos, as bibliotecas dos Cefets se enquadravam na tipologia de bibliotecas escolares e especializadas pois forneciam material informacional aos alunos do ensino médio e técnico profissionalizante. Após a criação da lei 11.892/2008, essas bibliotecas se tornaram escolares, universitárias e especializadas, pois passou a ter demandas dos níveis: ensino médio, técnico, graduações e pós-graduações tecnológicas, programas como PIBIC, PARFOR, Mulheres Mil, Certific, entre outros. Com essa grande quantidade de cursos e modalidades, surge uma instituição ímpar em nosso país, uma instituição multinível e multimodal, sendo necessária

> uma classificação para o tipo de biblioteca que essa instituição possui, a que classificaremos como bibliotecas multiníveis, pois atende a usuários de vários níveis de ensino. (Moutinho, 2014, p. 74)

A classificação das bibliotecas dos IF, quanto à finalidade, é baseada em seus usuários com necessidades e competências informacionais diversas e, segundo Almeida Júnior (2015), objetiva atender às necessidades de estudo e de pesquisa desse público. Considerando o que já foi apresentado, conclui-se que a missão das bibliotecas multiníveis é de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, realizando uma gama de atividades, que incluem: incentivo à leitura e à pesquisa, apoio à educação formal e continuada, fornecimento de material informacional necessário às atividades dos professores e dos discentes, orientação aos professores e aos discentes sobre o uso esclarecido e proveitoso dos recursos bibliográficos e audiovisuais da instituição, disseminação e disponibilização da informação, orientação aos professores e aos discentes sobre a utilização das instituições de pesquisa e das fontes de informação, difusão da produção científica, promoção de ações culturais e orientação quanto ao uso dos recursos informacionais e tecnológicos disponíveis na biblioteca.

As bibliotecas, independentemente de sua tipologia, objetivam apoiar a formação e a atuação dos sujeitos em suas múltiplas atividades socioculturais, de maneira humanizadora e respeitando os princípios da alteridade, ou seja, acolhendo os diversos sujeitos. Dessa maneira, Souza e Manoel (2008) apresentam, no artigo “Praticando acessibilidade comunicacional: cooperação entre biblioteca universitária e programa de promoção de acessibilidade”, um relato sobre a estruturação pela qual passou a biblioteca universitária da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), no ano de 2003, depois da chegada dos seus dois primeiros alunos cegos em 2001. A unidade focou suas ações no serviço de informação ao usuário e no programa de promoção de acessibilidade, para que a prática da acessibilidade comunicacional e atitudinal fosse efetiva. No contexto da Biblioteconomia, as pesquisadoras concluíram que os resultados favoráveis das práticas inclusivas foram frutos de um profundo estudo de usuários e que a acessibilidade é essencial para o processo de inclusão que deverá envolver todos os setores da repartição e integrar o fazer

cotidiano e o coletivo.

Ferreira e Cianconi (2011), ao abordar a acessibilidade de usuários deficientes visuais às informações de bibliotecas universitárias brasileiras na web, constataram que o acesso desses sujeitos ainda era limitado e que não lhes dava autonomia. Para chegar a esses dados, elas analisaram 54 sites de bibliotecas universitárias que participaram do Programa de Acessibilidade na Educação Superior, promovido pelo Ministério da Educação, e que receberam recursos financeiros para executar projetos que assegurassem o acesso, a permanência e o aproveitamento escolar de estudantes com deficiência. Embora os sites tenham alcançado um bom desempenho por meio de relatórios de ferramentas automáticas de avaliação, de testes presenciais de acessibilidade e da usabilidade com usuários deficientes visuais, mostraram que esse público ainda tem dificuldades de fazer tarefas. Esses resultados foram alcançados a partir da escolha de seis usuários cegos experientes no uso de computador e da Internet com o auxílio da tecnologia assistiva. Certamente, embora já seja um avanço encontrar bibliotecas universitárias que disponham de recursos de acessibilidade, os deficientes devem participar ativamente do desenvolvimento dos serviços da biblioteca.

A fim de contribuir para que os deficientes visuais se adaptem às bibliotecas universitárias e tenham acesso a elas, Fialho e Silva (2012) publicaram o artigo “Informação e conhecimento acessíveis aos deficientes visuais nas bibliotecas universitárias”, em que sugerem o uso de equipamentos e softwares, como, por exemplo, DOSVOX, Delta Talk, Virtual Vision, Jaws, OpenBook e Magic, como facilitadores do acesso dos deficientes visuais à informação, e concluíram que a inclusão dessas pessoas depende de um ambiente acessível, adaptado e de profissionais da informação capacitados. Dialogando com a concepção trazida por Souza e Manoel (2008), as autoras enunciam que o trabalho na biblioteca universitária prescinde de uma ação coletiva multidisciplinar e de uma formação básica dos deficientes visuais na área de Informática para usarem os recursos que lhes são disponibilizados, como a capacitação dos profissionais das universidades que atendem a esse público. O mediador da informação também deve buscar meios e recursos para

se apropriar desses dispositivos tecnológicos e orientar os usuários para usá-los. Esse processo formativo deve ser feito conjuntamente, para que os mediadores da informação reconheçam as necessidades específicas dos usuários e estabeleçam um processo dialógico em todo o percurso formativo. Além disso, eles devem agir de maneira a garantir o acesso a esses recursos, visto que barreiras políticas, econômicas e culturais também devem sem rompidas.

Diante do exposto, no contexto desta pesquisa, torna-se relevante contribuir com os estudos de mediação da informação considerando a singularidade da comunidade usuária, com foco neste contexto os sujeitos deficientes visuais.

## 3 METODOLOGIA

Para realizar a pesquisa, foi adotado o método do estudo de caso, a fim de investigar sob a ótica dos estudantes com deficiência visual como eles satisfazem suas necessidades informacionais, identificando os recursos e os ambientes de informação que têm sido utilizados no processo de acesso, uso e apropriação da informação para a aprendizagem e verificar suas dificuldades e suas ações estratégicas nesse processo de mediação da informação nas bibliotecas do Instituto Federal Baiano (IF Baiano).

Nesse sentido, é necessário conhecer mais sobre esse ambiente de investigação da pesquisa e os participantes. Atualmente, o IF Baiano é uma Instituição multicampi no estado e garante a interiorização da educação profissional, sobretudo por sua inserção em diversos territórios de identidade. O IF Baiano é formado por uma Reitoria, sediada em Salvador, e 14 (quatorze) *campi* que funcionam nos seguintes municípios: Alagoinhas, Bom Jesus da Lapa, Catu, Guanambi, Governador Mangabeira, Itaberaba, Itapetinga, Santa Inês, Senhor do Bonfim, Serrinha, Teixeira de Freitas, Uruçuca, Valença e Xique-Xique (Brasil, 2014).

O fato de grande parte dos campi localizar-se na zona rural e de o ensino ofertado pelo IF Baiano ser por meio da educação profissional, que exige do estudante a participação em aulas teóricas e práticas no campo (agricultura e

agropecuária), nos laboratórios e nas agroindústrias, aguçou a percepção investigativa para saber como os estudantes que têm alguma deficiência visual superam as várias situações que, inicialmente, podem ser consideradas obstáculos, para que suas necessidades informacionais sejam atendidas e eles se tornem protagonistas de suas vidas.

Nesse contexto, o universo desta pesquisa são os Institutos Federais do Brasil, que atualmente perfazem um total de 38 unidades distribuídas nas diversas regiões do país. A partir desse universo, considerando que os IF são instituições multicampi, foi necessário delimitar uma amostra. Com base no critério de acessibilidade, a investigação foi realizada no Instituto Federal Baiano que possuí 14 *campi*, a escolha deste Instituto deu-se em função da facilidade de acesso de uma das autoras aos estudantes e aos bibliotecários, como também da disponibilidade da gestão, no sentido de facultar toda a logística necessária à recolha de dados.

A partir dos dados levantados, depois de contato telefônico com os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) dos *campi*, identificaram-se, em maio de 2021, 19 (dezenove) estudantes com deficiência visual, distribuídos por *campus*, a saber: dois, no *Campus* Senhor do Bonfim; três, no *Campus* Serrinha; três, no *Campus* Catu; uma, no *Campus* Santa Inês; dois, no *Campus* Guanambi; três, no *Campus* Itaberaba; dois, no *Campus* Itapetinga; um, no *Campus* Alagoinhas; um, no *Campus* Xique-Xique; e um, no *Campus* Teixeira de Freitas.

Considerando que os estudantes estão distribuídos em diferentes localidades e foi necessário focalizar uma amostra representativa da população-alvo, foram adotados critérios para selecioná-la. Com base no critério acessibilidade, a investigação foi realizada em oito dos dez campi do IF Baiano que têm estudantes com deficiência visual que estavam disponíveis e quiseram participar da pesquisa. Nesse caso, integraram a amostra 14 estudantes dos seguintes *campi*: Serrinha (3), Catu (1), Senhor do Bonfim (2), Xique-Xique (1), Itapetinga (1), Guanambi (2), Santa Inês (1) e Itaberaba (2).

A técnica de entrevista foi adotada para os estudantes com deficiência visual, pois, segundo Gil (2008), de todas as técnicas que dispõem as ciências

sociais, a entrevista é a mais flexível, o que proporciona definir diferentes tipos de entrevista. Para coletar os dados dessa etapa da pesquisa, foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturado, com o fim de identificar os recursos e os ambientes de informação que têm sido utilizados no processo de acesso, uso e apropriação da informação para a aprendizagem e verificar suas dificuldades e suas ações estratégicas nesse processo. As entrevistas, cuja gravação foi solicitada, ocorreram no período de julho de 2021 a setembro de 2021, de maneira virtual, por meio de plataformas digitais. Considerou-se o consentimento do(a) participante da pesquisa. Dos(as) 14 participantes, dois preferiram que as respostas fossem escritas manualmente. Quanto a análise dos resultados alcançados, esses foram tratados a partir da abordagem quantitativa e qualitativa, de modo a mensurar os dados e interpretá-los, a luz da literatura científica.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados preliminares obtidos nas entrevistas: o perfil dos usuários; sua relação com a deficiência visual, com a informação e com a biblioteca e, por fim, sua percepção sobre as atividades da biblioteca. A fim de preservar a identidade dos respondentes, na análise dos dados, foram adotadas letras do alfabeto em substituição aos nomes reais dos participantes.

Quanto ao perfil dos estudantes que participaram da pesquisa, no quesito idade, a maioria deles está no intervalo entre os 18 e 25 anos, conforme se verifica no quadro abaixo.

**Quadro 1 - Idade dos estudantes com deficiência visual**

| Idades | Nº. de estudantes |
|---|---|
| 18 a 25 ANOS | 8 |
| 26 a 33 ANOS | 3 |
| 34 a 41 ANOS | 1 |
| 42 a 49 ANOS | 1 |
| 50 a 57 ANOS | 1 |
| | Total 14 |

**Fonte**: Dados da pesquisa (2021).

Ainda com base no Quadro 1, pode-se afirmar que, como esses oito estudantes são jovens, podem ter mais contato com tecnologias de informação e comunicação e têm predisposição para interagir com outros estudantes e, possivelmente, com os bibliotecários, o que pode favorecer o processo de interação e ampliar um terreno propício para o processo dialógico, que é base para a ação mediadora, conforme defende Gomes (2014).

Quanto à escolaridade, parte significativa (50%) dos discentes cursa o Ensino Médio Subsequente; 21,4% cursam o Ensino Médio Integrado, e 28,5%, o Ensino Superior. Portanto, a maioria dos estudantes já ingressou no IF Baiano, cursou o Ensino Médio completo e buscou uma formação profissional na instituição. Os estudantes deficientes visuais estão presentes em três modalidades de ensino ofertados pelo IF Baiano, mas nenhum deles foi identificado nos cursos de EaD, no Proeja e na Pós-Graduação.

Dessa maneira, os estudantes com deficiência visual estão nas diversas etapas de formação, o que demanda do mediador da informação atividades que podem ser singulares e plurais para esse público, como defende Almeida Júnior (2015). Para isso, o bibliotecário pode fazer atividades que contemplem o desenvolvimento de competências em informação, na perspectiva de apoiar esses sujeitos, de diferentes idades, em suas necessidades informacionais, durante sua formação, e ações mediadoras por meio das quais eles possam compartilhar saberes e ressignificar seu contato com os dispositivos de informação e as percepções de mundo.

No que se refere à distribuição dos estudantes por cursos, o quadro abaixo demonstra que, da amostra total da pesquisa, quatro realizam o Curso Técnico em Agropecuária Subsequente, e três, o Curso Técnico em Informática Subsequente. Vale esclarecer que o curso subsequente se destina a quem já concluiu o Ensino Médio.

**Quadro 2 - Distribuição dos estudantes por curso**

| Aluno (a) | Curso |
|---|---|
| A | Licenciatura em Zootecnia |
| B, D, J e K | Técnico em Agropecuária Subsequente |
| C | Superior em Gestão de Cooperativas |
| E, I e L | Técnico em Informática Subsequente |

| | |
|---|---|
| F e G | Técnico em Agroecologia Integrado |
| H | Licenciatura em Química |
| M | Superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas |
| N | Técnico em Agropecuária Subsequente |

**Fonte**: Dados da pesquisa (2021).

Além dos cursos ofertados pelo IF Baiano, também se investigaram outras atividades de formação e/ou profissionais que os estudantes deficientes visuais realizam. Identificou-se que sete fazem outras atividades. A Estudante A trabalha no comércio local, o Estudante C é um escritor cordelista, o Estudante D faz um curso formativo de nutrição, o Estudante E é funcionário de um supermercado atacadista, a Estudante J é cabeleireira, o Estudante L tem um canal no *youtube* sobre tecnologia assistiva para deficientes visuais, e o Estudante M é missionário católico e ministra cultos por meio de uma plataforma digital. Os sete estudantes são socioculturalmente ativos, atuam no comércio e/ou registram e compartilham percepções, por meio de diferentes expressões. Convém destacar a atitude protagonista do Estudante L, que utiliza uma rede social para compartilhar vivências e conhecimentos com outros sujeitos. Assim, esses dados reforçam que a biblioteca, como um dispositivo de informação, deve favorecer o acesso e a apropriação da informação para que esses sujeitos possam ampliar ou alcançar o protagonismo social, como defendido por Pieruccini (2007).

Quanto à distância entre a residência e o campus onde estudam, quatro responderam que moram perto, e dez, distante. Isso representa 71,42%. Alguns desses revelaram que têm dificuldade de se deslocar e precisam utilizar mais de um transporte. A questão da acessibilidade também é uma barreira a ser vencida por esses indivíduos, por isso a disponibilização de informações utilitárias sobre transportes e outras mais específicas sobre a biblioteca, como horário de funcionamento, dispositivos de comunicação, nome dos bibliotecários, entre outras, pode ampliar o conforto desses estudantes em seu deslocamento.

Sobre o tipo de deficiência visual constatou-se que, oito têm cegueira total, três, baixa visão e três, visão monocular. Como cada sujeito é diferente, as ações de mediação devem ser conduzidas tanto para dispor recursos de acessibilidade ao ambiente da biblioteca quanto atividades mediadoras que favoreçam a inclusão, proporcionando o acesso e a apropriação da informação. A ação

mediadora pode ser singular ou plural, segundo Almeida Júnior (2015), por isso deverão ser realizadas de modo a alcançar a pluralidade e a individualidade dos deficientes visuais.

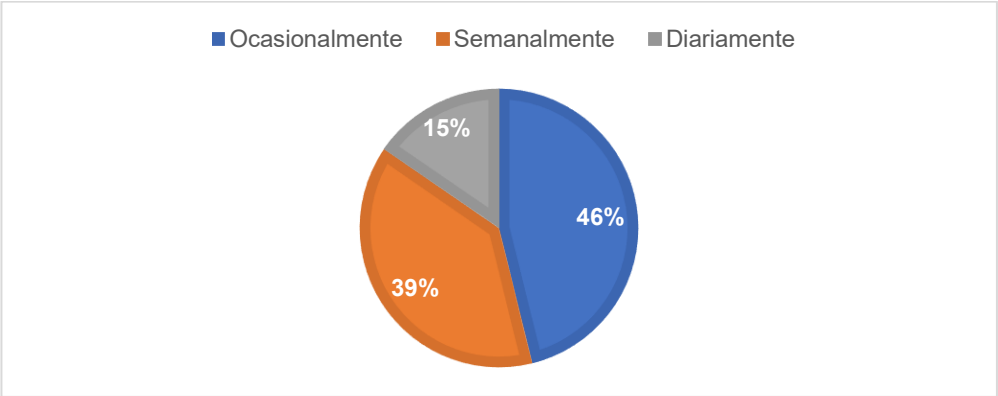
Quando perguntados sobre se a deficiência visual é congênita ou adquirida, seis entrevistados disseram que já nasceram com a deficiência, e oito, que adquiriram ao longo da vida. Uns, por causa de doenças, e outros foram vítimas de acidentes. Essas diferenças fortalecem a percepção de que, nesse coletivo, existem singularidades que devem ser consideradas, como histórias de vida, barreiras e saberes que podem ser identificados, a fim de facilitar a oferta de produtos e serviços específicos para cada um deles.

Sobre se conheciam a escrita braile, oito estudantes disseram que sabem ler em braile, e seis disseram que não. Dos oito que sabem ler em braile, seis têm cegueira total, um, visão monocular, e um, baixa visão. Essa informação é importante e reveladora porque, embora residam na zona rural, 57,14% desses estudantes usaram um recurso formativo que facilita o acesso à informação e à comunicação por meio de uma linguagem específica e desenvolvida para eles.

Ao serem perguntados sobre a importância da biblioteca do campus para a formação dos estudantes com deficiência visual, 12 entrevistados responderam positivamente, e dois, negativamente. Isso significa que, embora considerem esse ambiente relevante para a formação, não se sentem estimulados a utilizá-lo.

Esse dado ganha alguma confirmação quando se observa o Gráfico 1, visto que 46% (6) dos entrevistados vão à biblioteca ocasionalmente, e 39% (5), semanalmente. Isso demonstra que esses sujeitos não frequentam a biblioteca e requer a atenção dos bibliotecários, a fim de tornar a biblioteca mais atrativa, com recursos e serviços que despertem nesses usuários o desejo de se apropriarem da biblioteca e seus dispositivos informacionais.

**Gráfico 1- Frequência dos estudantes à biblioteca**




**Fonte**: Dados da pesquisa (2021).

Quando perguntados se frequentavam a biblioteca do Campus, 13 estudantes afirmaram que a frequentavam antes da pandemia, e um disse que nunca utilizou esse dispositivo informacional. Quando provocou o estudante que não frequenta a biblioteca a indicar os motivos dessa não ação, o discente não soube especificar o motivo. Assim, os mediadores devem estudar estratégias para intensificar a frequência desses estudantes à biblioteca, para que conheçam esse ambiente, suas atividades e seus produtos e possam ampliar o acesso à informação.

Quanto aos objetivos da visita à biblioteca, seis estudantes citaram a leitura. Esse é um dos objetivos da biblioteca que deve ser ampliado pelos mediadores da informação, de modo a favorecer a formação desses sujeitos como leitores, visto que só se acessa a informação por meio da leitura. Assim, os bibliotecários podem ampliar as atividades de leitura, apresentando dispositivos de informação e aproximando leitores, pois dois estudantes buscam a biblioteca para interagir com outros sujeitos.

**Quadro 3 - Objetivos da visita à biblioteca**

| Estudantes | Objetivos da visita à biblioteca |
|---|---|
| B | Ler livros em braile, ouvir áudios livros e interagir com as pessoas. |
| I | Ler livros em braile e fazer companhia aos colegas. |
| C | Fazer leitura de literaturas do seu interesse, tipo: livros sobre história esportiva e política. |
| N | Fazer trabalhos e ler livros. |
| A | Ler, pesquisar e fazer trabalhos. |
| D | Fazer pesquisas. |
| E | Fazer pesquisas sobre tecnologias da informação. |

| | |
|---|---|
| J | Pesquisar e realizar trabalhos. |
| G | Interagir com os colegas. |
| L | Reunir-se com colegas para realizar trabalhos. |
| H | Estudar o conteúdo das disciplinas. |
| K | Estudar e ler livros. |
| M | Procurar livros de programação, mas não achou. |

**Fonte**: Dados da pesquisa (2021).

Observa-se no Quadro 3 que a pesquisa (4 estudantes) e o estudo (2 estudantes) são práticas realizadas na ambiência da biblioteca pelos participantes da pesquisa. Esse resultado indica que esses sujeitos buscam ampliar seus conhecimentos e o mediador da informação poderá favorecer ativamente o processo de formação desses estudantes.

Em relação ao acolhimento, 13 estudantes responderam que são bem acolhidos. Embora esse dado seja positivo, também se torna importante que se problematize o motivo da falta do desejo de visitar esse ambiente (Gráfico 1) e o não uso efetivo ou não reconhecimento como ambiente de acesso à informação. Assim, apesar do acolhimento, é importante refletir sobre a necessidade de ampliar dessa ação, entre outras, que, efetivamente, conduzam à apropriação da biblioteca, por parte dos estudantes com deficiência visual, como dispositivo informacional dialógico defendido por Pieruccini (2007).

No que diz respeito à atuação dos profissionais da biblioteca, a maioria deles (10) respondeu que são bem recebidos e bem tratados e que os profissionais são gentis. Mas algumas falas revelaram sugestões que merecem a atenção dos profissionais das bibliotecas. O Estudante C disse que precisa de mais comunicação. Essa informação demonstra a importância da comunicação para a mediação consciente da informação, o que se coaduna com o que Gomes (2014) destaca sobre a importância da comunicação na ação mediadora.

A fala do Estudante L ratifica a indicação do Estudante C, quando sugere que os profissionais da biblioteca deveriam ser mais interrogativos, fortalecendo a necessidade de mais comunicação entre os profissionais da biblioteca com os deficientes visuais. Esse resultado se fundamenta na reflexão de Jesus e Gomes (2019) quando afirmam que, através da ação comunicativa, o sujeito tem a possibilidade de conhecer a si mesmo e o outro com quem dialoga, o que fortalece as relações sociais transformadoras.

O Estudante M considera que os profissionais das bibliotecas precisam estar mais preparados para atender a pessoas com necessidades específicas. Essa resposta demonstra que os bibliotecários precisam ter uma formação continuada, a fim de atender às necessidades informacionais dos estudantes deficientes visuais.

Questionados sobre se o ambiente da biblioteca e seus recursos de informação e comunicação são acessíveis, cinco dos respondentes disseram que consideram o ambiente da biblioteca e os recursos acessíveis, como demonstrado no Quadro 4.

**Quadro 4 - Acessibilidade do ambiente da biblioteca e dos seus recursos de informação e comunicação**

| Estudantes | Respostas |
|---|---|
| D | Considera o ambiente da biblioteca e os recursos acessíveis |
| E | |
| H | |
| I | |
| N | |
| A | Gostaria que tivesse outros recursos acessíveis |
| B | Em relação ao ambiente, o local não era cem por cento acessível, pois ele ainda estava familiarizando-se, adaptando-se ao ambiente. Ele sempre teve ajuda dos profissionais da biblioteca. Já os recursos de comunicação e informação eram bem acessíveis, pois existiam livros em braille e acesso aos áudios books no computador da biblioteca. |
| C | Falta criar canais de sugestões. Ainda faltam algumas coisas. |
| G | Precisa de livros em braile e de materiais adaptados. |
| J | Não |
| K | O espaço é bom, embora ainda haja escassez de livros em braile. |
| L | Parcialmente acessíveis |
| M | Não. Tem muito o que melhorar. Falta livros em braile em sua área de formação é o local é muito barulhento. |

**Fonte**: Dados da pesquisa (2021).

O Estudante M disse que a biblioteca não é acessível, pois faltam livros de sua área de estudos na linguagem em braile e que o ambiente é barulhento. Os deficientes visuais desenvolvem outros sentidos sensoriais, como a audição, que fica muito aguçada. Assim, como seis estudantes visitam a biblioteca para ler (Quadro 3), essa ação requer silêncio, para que eles possam ter acesso à informação. Nesse sentido, o mediador da informação deve identificar os possíveis entraves no acesso à informação e planejar estratégias. Nesse caso,

poderiam ser disponibilizados ambientes individuais de leitura para que esses discentes possam continuar utilizando a biblioteca e perceberem que ela pode atender as suas necessidades informacionais e apoiar a apropriação da informação, conforme indicado por Almeida Júnior (2015), quando trata do objetivo da mediação da informação.

O conhecimento sobre os serviços realizados na biblioteca pode tornar-se um diferencial para o grupo investigado. Nesse sentido, apurou-se que nove (64,29%) estudantes responderam que não conhecem os serviços da biblioteca e cinco (35,71%) conhecem tais serviços. A visita guiada e a qualificação desses e de todos os usuários são essenciais para que eles conheçam os produtos e os serviços ofertados, pois o espaço e seus recursos existem por causa do usuário da informação. Assim, percebe-se que é preciso ampliar a relação entre esses usuários com a biblioteca, a fim de que eles não só visitem esse ambiente, mas também se apropriem dele, dos seus dispositivos e de suas atividades de mediação da informação.

No que se refere à sugestão de atividades voltadas para os estudantes com deficiência visual a serem ofertadas pelas bibliotecas, oito dos entrevistados não souberam responder. Isso reforça que é preciso desenvolver um vínculo de pertencimento por parte desses estudantes, para que eles se sintam participativos no processo de ressignificação da biblioteca, a fim de indicar mudanças e interferir nas atividades mediadoras da informação.

**Quadro 5 - Sugestão de atividades da biblioteca voltadas para os deficientes visuais**

| Estudantes | Atividades |
|---|---|
| A | Não soube responder. |
| B | |
| D | |
| E | |
| F | |
| M | |
| N | |
| J | |
| C | Ledor, programas em áudio, contador de histórias |
| G | Atividades interativas entre usuários com e sem deficiências; momentos de leitura e interação |
| H | Tutor para auxiliar as atividades acadêmicas |
| I | Nada. Está tudo bom. |

| | |
|---|---|
| K | Ledor de livros |
| L | Qualificação para os deficientes visuais a utilizarem o sistema Linux com leitor de tela |

**Fonte**: Dados da pesquisa (2021).

Ainda em relação ao Quadro 5, nota-se que os discentes desconhecem as possíveis atividades a serem ofertadas pela biblioteca, já que oito deles não souberam responder, e um disse que está tudo bom. Entretanto, cinco respondentes - os discentes C, G, H, K e L - apresentaram contribuições importantes e que devem ser consideradas pelas unidades de informação: a figura do ledor, leituras, contação de histórias e ledor de livros. A leitura para o deficiente visual é possível através do braille, quando é possível identificar números e letras. Outra opção são os programas ledores de tela de computador e a figura do ledor, pessoa que se dispõe a ler. Essas opções devem ser consideradas no processo de mediação da informação, porquanto só por meio da leitura é que o sujeito poderá ter acesso à informação.

A partir do exposto, evidencia-se a necessidade de ampliar a interação entre os bibliotecários e os deficientes visuais por meio da escuta sensível, favorecendo que os mediadores da informação reconheçam as necessidades dos usuários e sua realidade, buscando uma atuação humanizadora e consciente, pautada na singularidade desses sujeitos e na coletividade que esses integram.

## 5 CONSIDERAÇÕES

A partir dos resultados alcançados, é possível constatar a necessidade de ampliar o processo dialógico com os estudantes que têm deficiência visual, a fim de que possam ter mais acesso às informações e usá-las a contento. Os dados também indicaram que é importante disponibilizar informações utilitárias, para que eles possam se aproximar da biblioteca, locomover-se e frequentar outros ambientes sociais de maneira mais confortável.

Também ficou evidente a necessidade de ampliar o processo dialógico entre os bibliotecários e os usuários deficientes visuais por meio da escuta e da comunicação sensível. Isso se justifica porque, quando perguntados sobre a

atuação dos profissionais da biblioteca, alguns respondentes demonstraram interesse por mais interação. Assim, o processo da mediação da informação só será efetivo se pautado na ação comunicativa, que é fundamental no processo de desenvolvimento de práticas que estejam alinhadas as necessidades desses sujeitos.

Outro aspecto importante, evidenciado por meio dos resultados da pesquisa, foi a constatação de que é necessário promover qualificação, visando à formação autônoma dos estudantes para acessarem os recursos físicos ou digitais disponibilizados nas bibliotecas. Essa ação formativa também deve contemplar os bibliotecários, para que possam ter consciência de suas atividades mediadoras, em que suas atividades reflitam uma busca por acolher e manter a presença dos sujeitos que são diferentes e ampliar a diversidade nos ambientes informacionais.

Diante do exposto, ratifica-se que é ampliar estudos que possam indicar caminhos e possibilidades de fortalecimento do processo de mediação da informação voltada para aos estudantes deficientes visuais nas bibliotecas do IF Baiano e que pesquisadores, bibliotecários e profissionais da Educação possam se basear nos resultados apresentados para repensar atividades de mediação da informação, a fim de contribuir para que esse público possa se apropriar da informação, na perspectiva de formar indivíduos críticos e emancipados.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

BITENCOURT. H. V. **O protagonismo dos cristãos e o poder na igreja**. 2008. 229 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Plano de desenvolvimento institucional 2015-2019**: identidade e gestão para a construção da excelência. Salvador: IF Baiano, 2014. Disponível em: https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2015/12/pdi-2015-2019-versao-2018.pdf. Acesso em: 01 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Justiça. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 127, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 09 de setembro 2020.

FERREIRA, G. A.; CIANCONI, R. B. Acessibilidade dos deficientes visuais e cegos às informações de bibliotecas universitárias na web. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 2, p. 151-163, 2011. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92153. Acesso em: 23 fev. 2021.

FIALHO, J.; SILVA, D. O. Informação e conhecimento acessíveis aos deficientes visuais nas bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 153-168, 2012. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/48862. Acesso em: 23 fev. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, H. F. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994. Acesso em: 12 set. 2020.

GOMES, H. F. Mediação da informação e protagonismo social: relações com vida ativa e ação comunicativa à luz de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. *In*: GOMES, H. F.; NOVO, H. F. (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 27-44.

JESUS, I. P.; GOMES, H. F. A mediação da leitura no viés das dimensões da mediação da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2019. p. 01-09. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/122545. Acesso em: 06 mar. 2021.

MOUTINHO, S. O. M. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do Ensino Técnico Integrado do IFPI - Campus Teresina Zona Sul**. 2014. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3075. Acesso em: 02 set. 2020.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. *In*: LARA, M. L. G.; FUJINO, A.; NORONHA, D. P. (org.). **Informação e contemporaneidade**: perspectivas. Recife: Néctar, 2007. p. 46-97.

PIERUCCINI, I. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2007. p. 01-15. Disponível em: http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT3--159.pdf. Acesso em: 11 abr. 2020.

SÁ, E. D.; SILVA, M. B. C.; SIMÃO, V. S. **Atendimento educacional especializado do aluno com deficiência visual**. São Paulo: Moderna, 2010.

SANTOS, C. A. S.; HOFFMANN, W. A. M.; BOCCATO, V. R. C. Os múltiplos olhares para as bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. *In*: FÓRUM NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS, 6., 2011, Petrolina. **Anais** [...]. Petrolina: Instituto Federal do Sertão Pernambucano, 2011.

SANTOS, R. R. **Espaço virtual e a comunicação com os usuários para a mediação da informação**: utilização pelas bibliotecas das universidades federais e estaduais brasileiras. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

SANTOS, V. A.; BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. Bibliotecas multiníveis exigem “multi-mediadores”. *In*: ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO, 3., 2021, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 2021. p. 01-17. Disponível em: https://portalconferenciasppgci.marilia.unesp.br/index.php/IIIEPIM/IIIEPIM/paper/viewFile/141/231. Acessado em: 30 nov. 2021.

SOUZA, S. C.; MANOEL, V. A. Praticando acessibilidade comunicacional: cooperação entre biblioteca universitária e programa de promoção de acessibilidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 7-17, 2008. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/550/675. Acesso em: 23 fev. 2021.

# PERSPECTIVE OF VISUALLY IMPAIRED STUDENTS ON THE MEDIATION OF INFORMATION WITHIN THE LIBRARIES OF IF BAIANO

**ABSTRACT**
**Objective**: to show how the libraries of IF Baiano have developed the process of mediation of information with, and from the perspective, of students with visual impairments. **Methodology**: descriptive research, for which the case study method was used. As data collection procedures, documental and bibliographic research and interviews were carried out. **Results**: the data from the interviews indicated that it is important to provide useful information, because many users frequent other social environments; they need to expand the dialogue between library professionals, through sensitive listening with the visually impaired; carry out qualifications, aiming at the autonomous formation of these subjects; improve their level of information about the

activities carried out by libraries and diversify them, such as, for example, offering readers (people who read books and describe images). **Conclusions**: mediation activities must reflect the needs and expectations of users, especially the visually impaired, so that they reflect a search for welcoming and maintaining the presence of these subjects who are different and expanding diversity in informational environments.

**Descriptors**: Information Mediation. Visually Impaired. Multilevel Library - IF Baiano. Case Study.

# PERSPECTIVA DE ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD VISUAL SOBRE LA MEDIACIÓN DE INFORMACIÓN DENTRO DE LAS BIBLIOTECAS DE IF BAIANO

**RESUMEN**
**Objetivo**: mostrar cómo las bibliotecas del IF Baiano han desarrollado el proceso de mediación de información con y desde la perspectiva de los estudiantes con discapacidad visual. **Metodología**: investigación descriptiva, para lo cual se utilizó el método de estudio de caso. Como procedimientos de recolección de datos, se realizaron pesquisas documentales, bibliográficas y entrevistas. **Resultados**: los datos de las entrevistas indicaron que es importante brindar información útil, porque muchos usuarios frecuentan otros entornos sociales; necesitan ampliar el diálogo entre los profesionales de la biblioteca, a través de la escucha sensible con los discapacitados visuales; realizar titulaciones, visando la formación autónoma de estos sujetos; mejorar su nivel de información sobre las actividades que realizan las bibliotecas y diversificarlas, como, por ejemplo, ofreciendo lectores (personas que leen libros y describen imágenes). **Conclusiones**: las actividades de mediación deben reflejar las necesidades y expectativas de los usuarios, especialmente de los deficientes visuales, de modo que reflejen una búsqueda por acoger y mantener la presencia de estos sujetos que son diferentes y amplían la diversidad en los ambientes informativos.

**Descriptores**: Mediación de La Información. Discapacitados Visuales. Biblioteca Multinivel - IF Baiano. Estudio De Caso.

**Recebido em**: 16.03.2022
**Aceito em**: 17.12.2024